

## **BUSCA DE INTEGRAÇÕES: A IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO PSICOPEDAGÓGICO NA “ESCOLA NOVO ÂNGULO”<sup>1</sup>**

*Anita L. Zuppo Abed, Marília de Moraes Galvão, Regina M. Martins Del Coco, 2000*

Psicopedagogas do “Núcleo Psicopedagógico Integração”  
(coordenação de Eloísa Quadros Fagali)

### **OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de parceria que vem se desenvolvendo já há quase três anos, em que se está sendo implantada na “Escola Novo Ângulo” (uma escola de ensino regular que atende crianças com dificuldades de aprendizagem) a “Abordagem Integrativa”, criada pela prof<sup>a</sup> Eloísa Quadros Fagali, onde se criam condições em sala de aula para integrar o imaginário e o subjetivo no processo de aprendizagem, a criação e a arte à aquisição de conhecimentos, visando uma maior ampliação do significado dos fenômenos e o desenvolvimento global do indivíduo.

### **FUNDAMENTAÇÃO**

A proposta Integrativa da Psicopedagogia dos Conteúdos parte do autoconhecimento e do desenvolvimento emocional do educando, passa pela construção do conhecimento na relação do aluno com a informação, nas diferentes áreas das Ciências e das Artes, e transforma as relações interpessoais professor-aluno.

A abordagem se fundamenta no Pós-construtivismo, nas contribuições analíticas de Jung, nas sensibilizações e trabalho perceptivo da Gestalt, e na visão social do aprender em grupo de Pichon Rivière.

Dentro de uma visão construtivista interacionista, só conhecemos um objeto se atuarmos sobre este, transformando-o. Este “conhecer” se dá numa construção dialética sujeito-mundo, com movimentos de equilíbrio e desequilíbrio, gerando novas estruturas cognitivo-afetivas. Assim, a aprendizagem é resultado da variedade de relações em que se articulam o mundo interno e externo do sujeito, em seu contato com o meio.

As reflexões e práticas apoiadas na teoria da Gestalt apóiam-se numa abordagem fenomenológica que valoriza o ser total e a ampliação da percepção no processo de aprendizagem através das sensibilizações.

O psicólogo social Enrique Pichon Rivière enfatiza a importância do aprendizado em grupo. Postula que só se aprende através das diferenças, que a aprendizagem não é um ato solitário; e que se dá quando a história do indivíduo se integra à história da Humanidade.

---

<sup>1</sup> Apresentado sobre forma de pôster no II Ciclo de Estudos de Psicopedagogia Mackenzie. Publicado no livro do evento: MASINI, Elcie (org). **Ação Psicopedagógica: II Ciclo de Estudos de Psicopedagogia Mackenzie**. São Paulo: Memnon; Mackenzie, 2000.

Permeando essas teorias, a abordagem junguiana ressalta que o ser humano traz em si quatro funções básicas que o ajudam a se relacionar com o mundo. Estas funções, ou formas de contato, são: a Intuição, a Sensação, o Pensamento e o Sentimento. A Função perceptiva-sensorial tende a entrar em contato com as propriedades sensoriais do objeto; a Função Intuitiva tende a entrar em contato com as totalidades e generalidades, com o mundo das possibilidades; a Função Pensamento olha o objeto buscando compreender seus significados; e por fim a Função Sentimento observa o objeto buscando o processo avaliativo subjetivo. Sensibilizar, nesta abordagem, é possibilitar que o outro utilize suas funções mais facilitadoras para integrar seu mundo interno com a informação, e convidar para a busca de novas formas de contato, a fim de ampliar a percepção e as indagações do sujeito sobre o fenômeno, possibilitando uma articulação destas funções na exploração das informações, dos conteúdos, das situações de aprendizagem.

A oficina, por constituir-se num espaço onde se faz, é dinâmica e aberta. Nela, nada é acabado, há sempre novas possibilidades. O estar aberto para ampliações é uma condição importante para o trabalho do professor, pois é no espaço permitido por ele que o aluno pode crescer e construir-se.

Segundo a Metodologia Integrativa, a oficina conta com as seguintes etapas, que ***não precisam ser seguidas de maneira linear***:

- **Escolha da referência geradora**: O referencial gerador deve ampliar a percepção do aluno para a vida, a subjetividade, pertencer ao cotidiano, ser dinâmica, dialética, remeter à postura do indivíduo e estar presente em todas as áreas do conhecimento.
- **Sensibilização Geral**: São dinâmicas voltadas para a ampliação perceptiva do aluno, na discriminação de valores, posturas, crenças, no diálogo consigo próprio, na relação com o grupo, com o social, e enfim com a sua própria existência no mundo. Deve tocar o aluno, respeitar sua unidade, e servir como ponte entre o desejo e a construção cognitiva; o conteúdo e a realidade.
- **Sensibilização Específica**: A Sensibilização Específica promove o diálogo com o conceito mais específico de uma área de conhecimento, sem deixar de ampliar a suas concepções, explorando e trabalhando os diferentes interesses e formas de apreender e de se expressar.
- **Ponte para o conteúdo**: Etapa onde vai havendo uma aproximação gradativa para o conteúdo, mas onde as criações ainda são livres, assistemáticas, com a presença dos sentimentos, do cotidiano.
- **Construção do conteúdo**: Nesta etapa cada participante constrói, articula e amplia o pensamento, aproximando-se do conteúdo formal.
- **Sistematização** Momento de produção criativa e sistematizada do aluno que proporciona a auto-avaliação e a revisão do processo vivido.

## **CLIENTELA E DURAÇÃO**

A Escola Novo Ângulo vem se caracterizando como uma escola preocupada em acolher e dar atendimento diferenciado a crianças que, por um motivo ou por outro, não puderam se adaptar às exigências escolares, buscando respeitar e valorizar as diferentes formas de aprender e desenvolver o potencial de cada um. A implantação desta proposta se

deu inicialmente nas turmas de 3ª e 4ª séries, em caráter experimental, no 2º semestre de 1996, através de duas pequenas oficinas, uma de português e uma de matemática.

Em 1997, ainda nas turmas de 3ª e 4ª séries, iniciou-se um processo de trabalho com oficinas (de português e matemática) cada vez mais integrado à rotina, ao dia a dia das classes. Uma tentativa de implantação também nas séries iniciais foi tentada, porém ainda sem resultados satisfatórios, necessitando ainda de amadurecimento da proposta, de reformulações. Em 1998, com base na avaliação do trabalho desenvolvido no ano anterior, na realidade da escola e na nova LDB, a estrutura escolar foi reorganizada em ciclos (básico, intermediário e avançado). A proposta de oficinas se consolidou no Ciclo Básico (correspondendo a 1ª, 2ª e 3ª séries), nas áreas de Matemática e Linguagem, ampliando o trabalho na direção da transdisciplinaridade, integrando-o ao que se desenvolveu em Ciências e Estudos Sociais. Em 1999, iniciamos a implantação também no Ciclo Intermediário (4ª e 5ª séries).

## **MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO**

A elaboração dos projetos, o planejamento das diretrizes e encaminhamentos a serem levados adiante, a criação das sensibilizações, e também o resgate e reflexão dos dados obtidos, têm caráter dialético e exploratório. A reflexão se dá a partir de uma ação proposta e concretizada em sala de aula, que vai se alterando através da própria reflexão, de todos os profissionais envolvidos, sobre os dados que emergem.

## **RESULTADOS**

O trabalho com oficinas abre espaço para a atuação direta do aluno, dá possibilidade dele construir um produto seu que, no caso, será parte do conteúdo das disciplinas de Matemática ou Língua Portuguesa. Cada aluno, a partir de suas possibilidades, é desafiado e orientado de forma a interagir com os conteúdos e, assim, aprender de fato. Concluído seu trabalho na oficina, o aluno é encaminhado para a oficina seguinte, sendo este intervalo de tempo não o bimestre ou o semestre, mas o tempo do indivíduo.

O espaço das oficinas possibilita ao aluno construir seus conhecimentos pelo fazer reflexivo, utilizando materiais concretos e situações lúdicas, onde o professor o convida para que seja autor do seu próprio pensar. É assim que crianças com um histórico de relação com a aprendizagem bastante comprometida têm descoberto caminhos possíveis de entrar em contato com o conhecimento, de forma a resgatar o prazer no aprender, descobrindo-se como seres que têm o seu valor, descobrindo a sua força. Além de estarem podendo aprender, estão reconstruindo uma auto imagem positiva, engajando-se de forma intensa no processo. E estão descobrindo também que o que se aprende na escola tem muita ligação com o que se sente e com o que se vive, e que eles também têm muito a contribuir para um mundo melhor.

## **CONCLUSÕES**

O início da implantação do projeto tem se mostrado bastante difícil, especialmente para os professores e demais profissionais envolvidos. É bastante árduo dispor-se a modificar posturas, ainda mais numa proposta que pretende incluir a subjetividade e o imaginário como “instrumentos de trabalho”... subjetividade não só dos alunos, mas de todos nós! Não estamos acostumados a isso, somos filhos de um tempo em que se levava apenas o pensamento para

a escola, e que o conhecimento era vivido como algo exterior e impessoal. Lançar-se no sentido oposto requer esforço, humildade e paciência. Entretanto, os frutos têm compensado: todos nós estamos aprendendo, crescendo, nos desenvolvendo enquanto seres humanos neste trabalho.